

O que querem os servidores

Nas audiências do dia 28.02 e 07.03.07, o ministro do Planejamento rejeitou a reivindicação de retirada do PLP 01, que lhe foi apresentada pela CUT e entidades filiadas, mas aceitou discutir “outras propostas de redação”, ficando marcada nova reunião para 15.03. Diante disso, os servidores reunidos na Assembléia Geral do Sindsep-DF de 08.03.07, Dia Internacional da Mulher, decidem:

12.03 – Assembléia conjunta Previdência Social/ Trabalho e Emprego;

Audiência dos anistiados Conab com SRH-Planejamento.

14.03 – Assembléia Servidores do MEC - 9h30
– Auditório do MEC;

15.03 – Lançamento da Campanha Salarial 2007;
Audiência servidores HFA com SRH-Planejamento

16.03 – Reunião dos servidores da Funasa com o Secretário de Justiça e Cidadania do DF;

23.03 – Ato político-cultural pelo Dia Internacional de Combate ao Racismo - auditório do Sindsep-DF
– 18h30.

a) reafirmar que o PLP 01 é inaceitável, pois o bloqueio dos salários agrava a situação dos serviços públicos e congela todas as reivindicações dos servidores, de todas as categorias, sejam gerais ou específicas, inclusive a reestruturação de planos de carreira;

b) propor um mandato para que a participação da CUT e demais entidades nas reuniões com o governo e parlamentares para discutir “mudanças no projeto” se dê inteiramente com base na emenda parlamentar já apresentada pela CUT, que estabelece:

“Art. 71-A - A partir do exercício financeiro de 2007, a despesa com pessoal e encargos sociais da União, para cada Poder, conterà, em valores absolutos, recursos que assegurem reajuste salarial anual pela inflação acrescido de ganho real.

Parágrafo 1º - Não estão contidos no cálculo, as despesas relativas às novas contratações bem como substituição por servidor público concursado da mão-de-obra terceirizada, como também as correções das distorções salariais, reposição salarial das perdas de 1995 a 2006 e ainda as incorporações das gratificações”;

c) rejeitar a participação em toda e qualquer tentativa do governo de “negociar” restrições ou proibições ao exercício do direito de greve; o direito irrestrito de greve, conquistado através da luta, é parte inseparável da democracia; quem deve “regulamentar” as greves, em todos os setores, são os próprios trabalhadores e suas organizações sindicais, como sempre fizeram, pois é a sua luta – e não o lucro dos capitalistas – que vai assegurar o progresso social;

d) apoiar integralmente a luta dos aposentados, retomando a campanha para exigir do governo a revogação de todas as reformas da previdência (EC 20, EC 41, EC 47), reafirmando a defesa da completa paridade aposentado/ativo, valor da aposentadoria igual ao último salário da ativa; e rejeitando a armadilha dos “fundos de pensão” para os servidores; o atendimento dessa reivindicação é condição para a participação de nossas entidades em fóruns que o governo convoque para discutir a previdência.

e) exigir do governo o cumprimento integral do compromisso de retorno de todos os anistiados e demitidos do governo Collor.

Todas as vidas



Cora Coralina

Vive dentro de mim
uma cabocla velha
de mau-olhado,
acorada ao pé do borralho,
olhando pra o fogo.
Benze quebranto.
Bota feitiço...
Ogum. Orixá.

Macumba, terreiro.
Ogã, pai-de-santo...
Vive dentro de mim
a lavadeira do Rio Vermelho,
Seu cheiro gostoso
d'água e sabão.
Rodilha de pano.
Trouxa de roupa,
pedra de anil.
Sua coroa verde de são-caetano.

Vive dentro de mim
a mulher cozinheira.
Pimenta e cebola.
Quitute bem feito.
Panela de barro.
Taipa de lenha.
Cozinha antiga
toda pretinha.
Bem cacheada de picumã.
Pedra pontuda.
Cumbuco de coco.
Pisando alho-sal.

Vive dentro de mim
a mulher do povo.
Bem proletária.
Bem linguaruda,
desabusada, sem preconceitos,
de casca-grossa,
de chinelinha,
e filharada.

Vive dentro de mim
a mulher roceira.
– Enxerto da terra,
meio casmurra.
Trabalhadeira.
Madrugadeira.
Analfabeta.
De pé no chão.
Bem parideira.
Bem criadeira.
Seus doze filhos.
Seus vinte netos.

Vive dentro de mim
a mulher da vida.
Minha irmãzinha...
tão desprezada,
tão murmurada...
Fingindo alegre seu triste fado.

Todas as vidas dentro de mim:
Na minha vida –
a vida mera das obscuras.

8 de março, Dia Internacional As mulheres socialistas criam o Dia da Mulher

Desde 1980, logo após a fundação da 2ª Internacional (socialista), se inicia de maneira organizada nos países europeus a discussão sobre a luta específica das mulheres visando a que elas tomassem seu lugar na luta de classes.

Nos EUA, a partir de 1901, após a criação do Partido Socialista, nascem vários clubes de mulheres, uns intimamente ligados ao Partido Socialista, outros ligados aos anarquistas e a outras tendências. Todos exigiam o direito de voto para as mulheres.

Em 1907, em meio a intensos debates, a 1ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, em Stutgart (Alemanha), com 58 delegadas de 14 países, aprova a entrada dos Partidos Socialistas na luta pelo direito de voto das mulheres. A resolução foi redigida na véspera por



Foto-montagem: Kollontai, Zetkin e Luxemburgo

Clara Zetkin, Rosa Luxemburgo e Alexandra Kollontai.

■ O Dia da Mulher

Em 28 de fevereiro de 1909, em Nova Iorque, ocorre o primeiro Dia da Mulher nacional, assumido pelo Partido Socialista dos EUA. O objetivo da data, convocada pelo Co-

mitê Nacional da Mulher do Partido Socialista americano, era “obter o direito de voto e abolir a escravidão sexual”. O panfleto de convocação dizia: “A realização da revolução das mulheres é um dos meios mais eficazes para a revolução de toda a sociedade”.

Em 1910, o Partido Socialista estadunidense organiza pela segunda vez o Dia da Mulher, no último domingo de fevereiro. Em agosto do mesmo ano, antes do Congresso da Internacional, se realizou em Copenhague, na Dinamarca, a 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, sendo adotada a resolução de instituir o Dia Internacional da Mulher.

O dia ficou indefinido, cada país escolheria a melhor data, desde que fosse específica e separada das demais comemorações do movimento operário.

■ Homenagem Sindsep

Mulheres em movimento mudam o mundo!

Na sexta-feira, dia 09.03, a comemoração do dia das mulheres promovida pelo Sindsep-DF contou com palestra de Myllena Calasans (CFEMEA), apresentação do clipe “Mulheres”, da peça “Até que a vida nos separe”, com Rute Guimarães, e show com Sara Mariano & Josiane Araújo.



Cora Coralina

Nasceu em 20 de agosto de 1889, no estado de Goiás (Goiás Velho). Tendo apenas instrução primária e sendo doceira de profissão, publicou seu primeiro livro aos 75 anos. Ficou famosa principalmente quando suas obras chegaram até as mãos de Carlos Drummond de Andrade, quando ela tinha quase 90 anos de idade. Faleceu em 10 abril de 1985 em Goiânia.

ia

da Mulher

■ O Dia da Mulher se fixa em 8 de março

Elas começaram uma revolução



Marcha das tecelãs, Petrogrado, 8 de março (28 de fevereiro) de 1917

A data de 8 de março foi marcada como Dia da Mulher pela primeira vez na Alemanha, em 1914, poucos meses antes de eclodir a 1ª Guerra Mundial.

Em 1917, ainda em plena guerra, numa situação de extrema penúria, as trabalhadoras de Petrogrado (Rússia) iriam “acender a tocha da revolução” no Dia da Mulher. A manifestação foi marcada para 23 de fevereiro, pelo calendário russo (no calendário ocidental, essa data correspondia a 8 de março).

■ Fora Bush

Mulheres contra o imperialismo

Centenas de mulheres participaram do Fora Bush, na quinta-feira, 08.03, em Brasília. O Sindsep-DF também marcou presença na manifestação, com a participação de vários dirigentes sindicais.



Brasília-DF, Ano XX, Nº. 226 – de 12 a 18 de março de 2007 – Esplanada Geral

Nos círculos da social-democracia, programavam-se reuniões, discursos, boletins. Na véspera, ninguém teria imaginado que esse Dia das Mulheres pudesse inaugurar a revolução.

Nenhuma organização planejava greve para aquele dia. Até os setores mais combativos julgavam que o momento de começar hostilidades ainda não tinha chegado e que o Partido ainda não tinha forças suficientes. Mas, na manhã seguinte, contra todas as orientações, as operárias têxteis abandonaram o trabalho em várias fábricas e enviaram delegadas aos metalúrgicos para pedir-lhes que apoiassem a greve.

Esse foi o estopim para o início da Revolução de Fevereiro, que derrubou o sanguinário regime dos czares. A iniciativa foi tomada espontaneamente por um contingente do proletariado explorado e oprimido mais que todos os outros, as operárias têxteis.

*Os textos históricos são trechos de textos da cartilha “O Dia da Mulher nasceu das mulheres socialistas – As origens do 8 de Março”, de Vito Gianotti, publicada pelo Núcleo Piratininga de Comunicação - NPC.

Não à barbárie

Choque, indignação, revolta é o que acomete a população trabalhadora quando ocorre um crime bárbaro, vitimando pessoas indefesas, como crianças e idosos e até, muitas vezes, os próprios parentes dos criminosos.

Que fazer contra essa desagregação do tecido social? Simplesmente descarregar a revolta sobre os criminosos? Como tratar adolescentes – e mesmo crianças – que são arrastados pelas malhas das máfias, do tráfico de drogas?

Diminuir a maioria penal está longe de solucionar o problema da violência. Sua raiz está na destruição dos serviços públicos, desemprego, baixos salários, no desrespeito ao trabalhador brasileiro, na violência policial que atinge as periferias, sobretudo a juventude.

Será que encarcerar massas de adolescentes – e daqui a pouco de crianças também! – e, assim, dar os crimes por punidos, resolve o problema? Resolve tirar da frente dos olhos um problema que cresce

espantosamente todo dia?

Não está na hora de cobrar do governo uma mudança verdadeira? Uma mudança que propicie à população emprego, educação, saúde, moradia, a realização da reforma agrária. Somente assim, o combate à criminalidade, ao tráfico de drogas e a barbárie poderão ter eficácia porque suas causas serão eliminadas.

■ Defesa das Convenções da OIT

Solidariedade às Mulheres de Nazaré



Uma das discussões que cercam este 8 de março é a campanha, também impulsionada pela CUT Nacional, contra a opressão do Estado de Israel às mulheres palestinas da cidade de Nazaré.

Elas são obrigadas a permanecer até oito horas diárias em “centros de trabalho” mantidos por empresas multinacionais e guardados por soldados israelenses para, a qualquer momento, executar trabalhos em condições desumanas, sob pena de perderem o seguro desemprego.

É o chamado “plano Wisconsin” que fere diversas Convenções da OIT (Organização Internacio-

nal do Trabalho) e atinge trabalhadoras que moram dentro das fronteiras palestinas de 1948.

Em resposta a um apelo lançado pelas mulheres palestinas, a campanha internacional se dirige à OIT para que se faça cumprir as seguintes Convenções Internacionais:

-87 e 88: direito de organização, de greve e de negociação;

11: proibição de toda forma de discriminação;

29 e 105: direito de permanecer em seus lares e de trabalhar livremente;

30 e 131: direito a um salário mínimo e jornada de trabalho regulamentada.

Anistiados perto de retornar ao emprego

Governo anuncia decreto para o retorno de mais de 7 mil trabalhadores

Após anos de mobilização, os anistiados do governo Collor conquistaram uma importante vitória. O governo anunciou que irá publicar um decreto nos próximos dias autorizando o Ministério do Planejamento a recontratar anistiados. São cerca de sete mil anistiados em todo o país de diversos órgãos do Executivo. O decreto do presidente deve alterar a forma de recontração cabendo a cada pasta determinar em que área da esfera federal o servidor será aproveitado.

Um dos primeiros setores a ter os servidores retornando ao trabalho deve ser a Companhia Nacional de Abastecimento



Caravanas de anistiados de todo País estiveram em Brasília

(Conab). Desde junho do ano passado esses servidores esperam que a empresa cumpra a portaria nº 14, do Ministério do Planejam-

to, que determina o retorno escalonado de 1.179 anistiados. Desde o dia 31 de janeiro, os anistiados se revezam em um acampa-

mento em frente ao órgão, cobrando o cumprimento da portaria. Agora, não há mais argumentos para ela não ser cumprida.

■ Meio Ambiente

Servidores decidem rumos da luta para 2007

Em plenária setorial realizada dia 03.03, os servidores dos órgãos que compõem o Departamento de Meio Ambiente da Condsef avaliaram os efeitos da MP 341 e do PAC e definiram a pauta de reivindicações e o Plano de Lutas por setor. Participaram representantes do Ministério do Meio Ambiente (MMA), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), vindos de 16 estados brasileiros.

A principal discussão foi em relação à situação precária dos órgãos que trabalham com meio ambiente. Todos apontaram riscos de extinção caso o governo não venha a investir no setor. Os servidores reclamaram do desprezo do governo pela questão ambiental considerada decisiva para definir o destino das nações diante de profundas mudanças climáticas que tendem a comprometer seriamente as futuras gerações. Conheça a íntegra dos encaminhamentos da plenária no sítio do Sindsep-DF (www.sindsep-df.com.br).

■ Bacen

Servidores marcam assembléia

Já se passaram quase 90 dias da entrega da pauta ao Banco Central e ao secretário de Recursos Humanos do Planejamento e, apesar da insistência, os servidores até agora não foram recebidos pela direção do Bacen para montar um calendário de negociação. No último dia 08.03, o Sidsep e o Sintbacen encaminharam ao diretor de Administração uma correspondência solicitando uma reunião, porém não houve resposta. Os servidores esperam que até a assembléia de terça-feira, dia 13.03, tenha uma posição da Dirad. Nunca

é demais lembrar que a construção da unidade, a exemplo de anos anteriores, é condição para alcançar a vitória. Cada servidor e servidora deve contribuir para que os elementos que possam está tentando inviabilizar a unidade sejam convencidos a juntarem na busca do atendimento das reivindicações. Participe da assembléia desta terça-feira onde será dado o pontapé para uma campanha salarial vitoriosa.

Pauta:

- 1) Informes da reunião com a Dirad, se houver
- 2) Informes da reunião com Paulo Bernardo
- 3) assuntos gerais.

Expediente:

SINDSEP-DF Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal – SINDSEP/DF – Fone: 3212- 1900. **Redação:** Edison Cardoni, Oton Pereira Neves e Giselle do Valle - **Conselho Editorial:** Edison Cardoni (coordenador da Secretaria de Imprensa), Roberto Monteiro de Oliveira, Leonio Gomes Lacerda, Ricardo Jacome, Marta Rosângela e Carlos Henrique – **Jornalista:** Giselle do Valle DF2361JP – **Fotos:** Jane Franco – **Diagramação:** (André Filho Reg. 5048) – **Tiragem:** 20.000 – **Impressão:** Intergraf – **Contribua com a elaboração do "Esplanada Geral". Envie as notícias do seu local de trabalho para os endereços eletrônicos: imprensa@sindsep-df.com.br ou cardoni@sindsep-df.com.br.**

Leia no sítio do Sindsep-DF

■ Previdência

Fundos de pensão são uma ameaça

Em países que adoram o aposentadoria por capitalização, os chamados fundos de pensão, são comuns casos de pessoas que perderam a esperança de ter uma velhice digna e tranqüila, pois a maioria dos fundos faliu antes de honrar com os compromissos. Artigo publicado no jornal francês Le Monde derruba as teorias sobre as vantagens dos fundos de pensão. Leia íntegra do texto no sítio do Sindsep-DF na Internet (www.sindsep-df.com.br)

■ MP 341

Relator poderá atender os servidores

O deputado Filipe Pereira (PSC-RJ), relator da MP 341 (MP do Remendão), disse que fará o possível para atender as alterações solicitadas pelos servidores. A MP reabre o prazo para opção às carreiras até o dia 29.03, entre outras correções. A Condsef propôs cinco emendas à MP. Confira matéria completa no sítio do Sindsep-DF na internet (www.sindsep-df.com.br).